

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 27

Data 10/06/70

Pg.: _____

Costa Cavalcânti empossa o Gen. Bandeira de Melo na presidência da Funai

Brasília (Sucursal) — Em cerimônia presidida pelo Ministro Costa Cavalcânti, foi empossado ontem o novo presidente da Funai, General Bandeira de Melo, que antes exercia as funções de diretor da Divisão de Segurança e Informações do Ministério do Interior.

— Como soldado, a missão a mim confiada será cabalmente cumprida. Uniremos esforços para tratar os índios como pessoas humanas, o que realmente são — disse o General Bandeira de Melo, ao ser empossado.

DINAMISMO

O Ministro Costa Cavalcânti, falando na ocasião sobre a mudança na direção da Funai, disse que "talvez muitos queiram saber o porquê dessa mudança. Quero esclarecer que reconheço todos os trabalhos prestados pelo Sr. Queirós Campos e reconheço também seu êxito no sentido de mostrar ao mundo que não existe genocídio no Brasil."

As vezes a administração superior precisa mudar a chefia de determinados órgãos, para dinamizar e acabar com denúncias e desmandos. Era o que estava acontecendo com a Funai — acrescentou. O Ministro do Interior frisou que o Sr. Queirós Campos já havia colocado à disposição o cargo de presidente da Funai, "mesmo antes das denúncias que surgiram de toda parte." E acrescentou: "Eu o convidei e ele aceitou o cargo de assessor na Consultoria Jurídica do Ministério do Interior, onde poderá exercer a sua profissão de advogado."

Falando sobre o novo cargo do General Bandeira de Melo, o Ministro disse que "ele tem uma missão grande pela frente, mas está acostumado às dificuldades. Talvez não seja uma batalha vitoriosa, mas tenho certeza que ele lutará."

Particularmente confio no sucesso de sua nova missão, por isso tenho somente a desejar-lhe felicidades."

PRECE

O General Jerônimo Oscar Bandeira de Melo, depois de falar sobre vários dos problemas atuais dos índios, frisando que nas várias regiões suas necessidades são distintas, pediu licença para fazer a seguinte prece indu, de autor desconhecido:

"É maravilhoso, Senhor/
meus braços perfeitos/ quando
há tantos mutilados./ Meus
olhos perfeitos,/ quantos tan-
tos não têm luz./ Minha voz
canta,/ quantos outros emu-
decem. Minhas mãos traba-
lham,/ quantas tantas mien-
digam. É maravilhoso voltar à
casa,/ quanto tantos não têm
para onde voltar./ É bom sor-
rir, amar, sonhar, viver,/
mas há tantos que choram,
odeiam,/ revolvem pesadelos/
e morrem antes de viver. É
maravilhoso, Senhor,/ ter um
Deus para crer, quantos tan-
tos não possuem/ o lenitivo de
uma crença; / é maravilhoso,
sobretudo,/ ter tão pouco a
pedir/ e tanto que agradecer."